

E C L O G A.
TRISTEZAS DE JOZINO,
E
VIRTUDE DE MATILDE.
P O R
JOZÉ DANIEL
RODRIGUES DA COSTA.

*Atendo a mão na remissão,
E não sei se soudo a vida,
Que me expõem a tanta expiação.*

Cam. Sonet. LXXXVII.

V Ia-se a Lua já mais desmaiada,
Tres horas da alta noite se contavaõ,
Convidando a serena madrugada
As Ades, que nos Lagos se juntavaõ.

A

Lá

Lá se ouvia da rocha a despenhada
Corrente, com que os campos se banhavam,
Quando a sonora voz da Filomela
Promulgava a manhã serena, e bella.

Jozias, que de noite não dormia,
Cuidando nas desgraças, que passava,
As horas do descanço consumia,
Nas lembranças cruéis, com que lidava;
Chorava de continuo, noite, e dia
O motivo da dor, porque penava,
E augmentando dos olhos a corrente,
Do fado assim se queixa amargamente.

Que denegridas nuvens vão cubrindo
Este meu coração afflicto, e triste;
A curta vida vai-se contumindo,
Não sei, o ser ditoso em que consiste:
Na verdade enlouqueço, e me confundo
No desconcerto do cansado Mundo.

Quem

DE JOZINO , E MATILDE.

Quem haverá , que viva foccogado
Nessa da vida lastimosa Scena ,
Se pode hoje gozar feliz estado ,
E á manhaã padecer horrivel pena :
Feliz , o que sujeito a este engano
Pode tirar do Mundo o dezengano.

He o viver hum sonho , que fugindo
Deixa o vivente reduzido a nada ,
E ditozo o mortal , que vai sahindo
Da prizão pela Munda fabricada ,
Pois aquelle , que nasce para os damnos ,
Nelles consome sem remedio os annos.

Vejo infelices huns , outros ditozos ,
Estes , porque tem mais , ter mais dezojaõ ,
Aquelles da desgraça desgostozos ,
Os hens alheios por costume invejaõ ,
E quer seja em banança , ou em tormenta ,
Ninguem do seu estado se consente.

Enganos sobre enganos vão crescendo ,
Nos peitos femininos refaltados ,
Os homens por igual correspondendo ,
Vão c'os mesmos enganos distarçados ,
E nesta confusão todos tem parte ,
Elas por natureza , elles por arte.

Já lá vão vinte e quatro Primaveras ,
Sem mudar minha sorte de figura ,
Entre fragozas penhas , entre fêras ,
Cumpre-se o tempo , á minha desventura ;
Não pôde a minha mãe , por mais que faça ,
Quebrar a vil cadeia da desgraça.

Veste a terra o matês das lindas flores ;
Livre do Inverno , que o verdor lhe tira ,
Doiraõ do Estivo Sol os resplandores
Aprehe nuvem , que nos ares gira :
Tudo vejo tomar outra figura ,
Só não muda esta minha desventura.

Mal haja , aquelle amor fero , enganozo ,
Qua sujeitou primeiro este meu peito ;
Pois ciperando delle hum fim diçozo ,
Fez , que salulle errado o meu conceito ;
E desde então de amor sempre ferido ,
Não tenho achado amor senão fingido.

Fórmo quexas ao ar , em vão clamando
Contra as Pastoras , que me tem deixado ;
Sempre de amor estragos vou chorando ,
Porque o mal nunca esqueço , inda passando ,
Pois até nestes funchres retirados ,
Não encontro descanso em dar suspiros .

Nos altos montes os meus ais ressoam ,
E já mostrando , qué o meu damno entendem ,
As Aves , que no ar cantando voam ,
Parece , que de ouvir-me se suspendem ;
Mas quando a sorte as mageas não respeita ,
O mesmo suspirar nada aproveita.

Na.

Naquelle tempo , em que amor fingia
Hum doce agrado em todas as Pastoras,
Assustava-me o fim do claro dia ,
Porque gozoso disfrutava as horas ,
A ventura risonha me enganava ,
E o peito com prazeres sustentava.

A alcancei finalmente os dezenganos ,
Que dá o mesmo amor , ou tarde , ou cedo ,
Tomei toda a experiencia nos meus damnos ,
Sem poder evitar tão grande euredo ;
E pensando no mal , que em mim persiste ,
Vivo contente o tempo , que estou triste.

Fundei n'uma mulher minha esperanza ;
Fundei muralhas sobre o leve vento ;
E quem faz em mulheres confiança ,
Quer trazer enganado o pensamento ,
Que nesta confusão , nesta incerteza ,
De cem a penas huma tem firmeza.

DE JOZINO, E MATILDE.

7

Oh que sorrego o Mundo mostraria,
Se em mulheres houvesse lealdade !
Mas não ha mais, que fera tirania,
He tudo ingratitude, e falsidade ;
Nenhuma, quer o nome de tirana ;
Mas a mais extenuaça mais engana.

He feliz, quem despreza os duros laços,
Com que amor os viventes alicaga ;
Pois faz duas cadêas em pedaços,
Huma do amor, a outra da desgraça ;
E se puder de amor viver izento,
Tem de dois inimigos vencimento.

Eu bem sei, que humas tranças de ouro fino',
Huns olhos vencedores, cintilantes,
Sujeitão, inda o genio mais ferino,
Despedem duras setas penetrantes :
Sei, que fugir ás armas da belleza,
He quebrantar as leis da natureza.

Mas

Mas a mulher ao Sol he comparada,
Que quanto mais brilhante, entao mais cega,
He raió, que inda quando mais domada,
Logo cauza ruinas, onde chega;
E ou se mostre soberba, ou com asagor,
Que faz huma mulher, senao estragos?

Desgraçado, o que sente a paixão cega,
Venenosa paixão, que amor se chama,
Sem os dâmnos saber, a que se entrega,
Com dezacordo nutre a voraz chama,
E se quer acudir ao fogo ardente,
Diz-lhe a mesma paixão, que não consente.

Se he difficil o fumo ser seguro,
Das ondas impedir-se o movimento,
Deixar o duro bronze de ser duro,
Faltar no clara dia o luzimento;
Assim julgo, que tem difficuldade,
Achar-se huma mulher com lialdade.

Que tira hum Pastor pobre desvelado,
 Por esta, ou por aquella formozura?
 Se amor com a ambição anda ligado,
 Se com riquezas, só amor amor acura,
 Passa hum mez, outro mez. e Passão annos,
 No fim não tira mais, que dezenganos.

Busquemos nos volumes da memoria,
 Os que de amor tem sido perseguidos,
 Leremos de hum Jozino a triste historia,
 E dos mais por amor sempre perdidos;
 Busque-se hum, que lidando neste enredo,
 Não tenha algum disgosto, ou tarde, ou cedo.

Acabou de fallar, e reparando,
 Huma Pastora vio ao pé sentada:
 Era Matilde, que hum suspiro dando,
 Mostrava ser de magoas penetrada;
 De Jozino o pezar stava chorando,
 De terna compaixão acompanhada;
 Porque apenas ouviu queixa, tão forte,
 Veio sentir com elle a ingrata sorte.

Elle,

E'he logo que a vê na conjectura ,
 De que lhe venha ter alguns enganos ,
 Diz-lhe , se retire , e que he ser dura ,
 Dobrar a dor a quem padece damnos ,
 Porém ella prudente , e com brandura ,
 Estimando achar nelle dezengano ,
 Pede-lhe enuão , que de animo não mode ,
 Que ella não legue amor , segue a virtude .

Eu venho da razão a luz mostrar-te ,
 Não temas meu Pastor (lhe principia)
 Não quero ter amor , quero amparar-te ,
 E guarnecer teu peito de alegria ,
 Aceita por piedade protegerte ,
 Não he amor , he compaixão valer-te .

Vem para a minha Aldea descançado ,
 Gozarás de feliz tranquillidade ,
 Terás terras , e fructos , terás gado ,
 De tudo , o que tiver , terás metade .
 Livre sempre de amor , que o meu soccego ,
 Vale mais , que as ternuras do Deos cego .

Hum

DE JOZINO, E MATILDE. 11

Hum homem tem mui fraca rezistencia,
Muitas vezes tocas os lagos já desfeitos,
E debes vigilante ter prudencia,
Que amor impera nos humanos peitos,
Lembre-te o damno desse mal passado,
Lembre-te o teu dever, no meu estado.

Terás sempre segura esta amizade,
Não te atormenta mais esta tristeza:
Sempre acharás em mim boa vontade.
Que vale mais, que a perdida riqueza:
Não ferci como Junia certamente,
Por quem passas a vida discontente.

Não falles mal, Pastora, dessa fera,
(Ehe responde Jozino) que me mata,
Eu sei o grande bem, que me fizera,
De mau não tinha mais, que ser ingrato:
Ella deo-me hum furtão, deo-me huma ciza,
Em fim, dava-me tudo, o que podia.

Deo-me humna vez de abelhas hum cortiço,
Sustentou-me tamem felices mezes,
Se algum Cordeiro meu tinha fomicu,
Mandava-me por elle duas rezes:
Em conpeixão foi sempre desta casta,
Mas nos lances de amor, mulher, e basta.

Se eu fugisse nos meus primeiros annos,
Dos liços, que amor tece as cegas gentes,
Nao choraria em mim tão feros daannos,
Seria o mais feliz entre os viventes;
Sem que me acromenasse neste estado
O pago, que as Pastoras me tem dado.

Mas a desgraça em fim sempre importuna,
Quiz, (apenas os olhos eu abrisse,
Por dezanadar a roda da fortuna,) *Que hum Menino vendudo me ferisse,*
E agora vendo o mal, que reconcentro,
Pechoume a chaga com veneno dentro.

DE FÓZINO, E MATILDE.

13

Não sei como conservo paciência ;
Pois tenho aqui levado noites, dias ,
Já com pouco vigor na resistência ,
Que me fazem lembranças tão impias ;
E aqui sentado em dor tão penetrante ,
Vejo o meu mal a tudo semelhante .

A dureza das penhas me figura
Os corações , que tenho experimentado ,
No campo das boninas a cor pura .
Mostra o engano já por mim passado ,
Corria-se a flor , e logra-se formosa ,
Porém desmaia , e murcha a mais viçosa .

Estas ondas , que vejo levantadas ,
E fazem sobre as penhas precipício ,
Aos prantos da mulher são comparadas ;
Do seu estrago dão patente indício :
Em fim , tudo o que está nesta aspereza ,
Tem de mulher a mesma natureza .

Mis

14 *ECLOGA PASTORIL*

Mas tu, Matilde, que á virtude unida,
 Não conheces amor, d'um enganozo,
 Que da mais terna compaixão vencida,
 Queres fazer hum infeliz ditozo;
 Devo izentar os teus metecimentos,
 Das que quizerão tu dar-me tormentos.

Eu te agradeço quanto bem me fazes:
 Vou para a tua Aldéa descançado;
 Ao meu soccego o maior bem me trazes,
 Já sou feliz, se fui tão desgraçado;
 For mim qualquer mortal a saber venha,
 Que não ha bem, ou mal, que fim não tenha.

Não disse mais Jozino; então reatando
 Vinha o luzente Sol pelo Horizonte,
 Foi o Pastor Matilde acotipachando,
 Descendu alegre do escabrozo monte,
 Já do passado estrago hia zombando,
 E mal chegou ao pé de estreita ponte,
 Quebrou com ancia os amorozos laços,
 E no Rio lançou os vis pedaços.

SONE.

SONETO.

Quem puzer em amor o pensamento,
Caminha por estrada mal segura,
Que rara vez comtigo tras ventura;
Elle he incerto, como o incerto vento:

Porque tem em mulher o fundamento,
He natural que tenha pouca dura;
Que sempre foi a nossa desventura
A sua variedade, e fingimento.

Conheça o innocente acautellado,
O mal, que faz amor: tem a ferida,
Que torna o venturozo desgraçado.

Detêste de hum amante a triste lida,
E se queres docce bem feliz estado,
Sacrifique á virtude a curta vida.

Nas cazas dos Religiozos de S. Domingos, na
Praça do Rocio, em caza de Joaquim de Penna se
vendem todas as qualidades de Eclogas; como tam-
bem de Comedias, e Entremezes.

LISBOA,

NA Officina de DOMINGOS GONSAVES,

Anno MDCCCLXXIII,

Com licença da Real Meza Censoria.

